

CORREIO SUDESTE



Famílias devem registrar interesse até o dia 12

Escolas estaduais abrirão em janeiro para oferecer refeições

A Secretaria da Educação do Estado de São Paulo (Seduc-SP) vai abrir as portas de suas escolas estaduais em janeiro para o almoço nas férias. As refeições serão oferecidas para estudantes da rede estadual entre os dias 5 e 30 de janeiro. Para isso, os responsáveis devem registrar, até o dia 12 de dezembro, o interesse na alimentação destinada aos alunos.

O registro da opção pelo almoço pode ser feito diretamente na secretaria das escolas, ou pela Secretaria Escolar Digital (SED), online. Durante o mês, os estudantes poderão frequentar as unidades de ensino entre as 11h e 13h30, horário estipulado para o almoço.

Evento debate comércio internacional

O Rio de Janeiro recebeu na quinta-feira o BR Goods Comex Day, que reuniu algumas das principais empresas e especialistas do comércio exterior brasileiro, como a Interface Business e a Logical, em um espaço dedicado ao debate, à inovação e à apresentação de cases de sucesso. O evento, promovido pela Ningbo BR Goods, recebeu cerca de 100 profissionais do setor.



Ação começou na terça, no Terminal Alvorada

RJ promove mobilização contra assédio no transporte público

Para combater o assédio nos transportes públicos, o Governo do Estado do Rio, por meio das secretarias da Mulher e de Transportes, vai promover, ao longo desta semana, ações em terminais, trens, metrô e barcas. A importunação e o assédio sexual nos transportes públicos são uma das formas mais recorrentes de violência enfrentadas por meninas e mulheres.

De acordo com a pesquisa “Percepções sobre controle, assédio e violência doméstica”, uma a cada quatro mulheres já foi vítima desse tipo de violência.

Equiparação histórica do RAS

O governador do Rio, Cláudio Castro, anunciou, na terça-feira, a equiparação do Regime Adicional de Serviço (RAS) para todos os inspetores penais do sistema penitenciário. A medida corrige uma distorção antiga e garante que todos os profissionais recebam o mesmo valor pelo turno de 12 horas de serviço adicional, independentemente da classe em que se enquadram.

Bloqueio de R\$ 6 bi

O trabalho de inteligência da Polícia Civil de São Paulo resultou no bloqueio judicial de R\$ 6 bilhões de uma rede responsável por lavar dinheiro do crime organizado, na maior investigação patrimonial e financeira que já foi realizada pelo Departamento Estadual de Investigações Criminais (Deic).

Adesão ao Sistran

O Sistema Estadual de Trânsito de São Paulo (Sistran-SP), órgão colegiado criado com a missão de coordenar e integrar municípios e ações por um trânsito seguro no Estado, acaba de ganhar mais uma adesão. A cidade de São Paulo assinou na quarta-feira (4) o termo de entrada no Sistran-SP.

Falso Mercúrio

A Polícia Civil de São Paulo deflagrou nesta quinta-feira (4) a Operação Falso Mercúrio para desarticular uma rede especializada em lavar dinheiro para uma facção criminosa. Ao todo, 54 mandados judiciais foram cumpridos na capital e na Grande São Paulo, incluindo seis de prisão e 48 de busca e apreensão.

Procon-SP

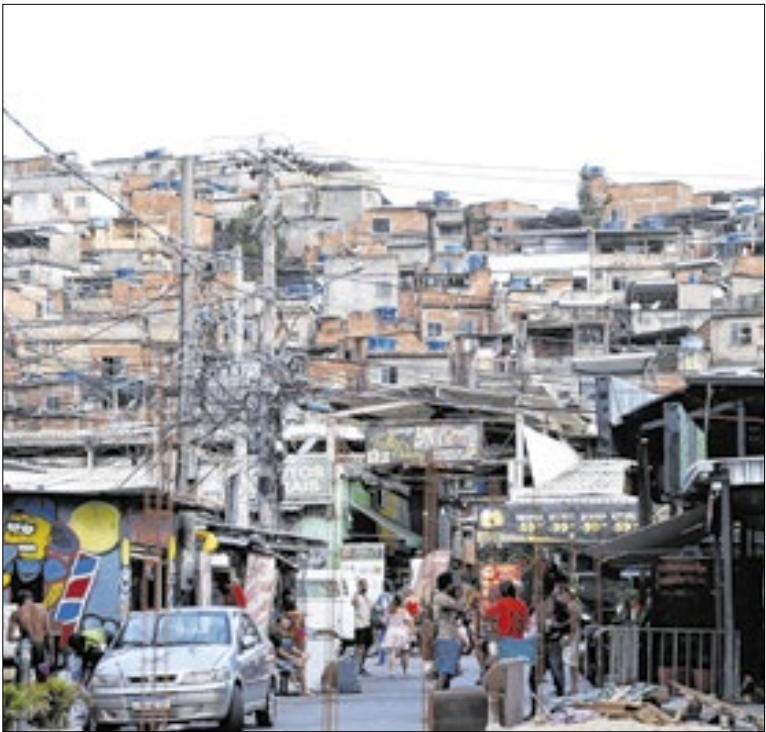
A Fundação Procon-SP, vinculada à Secretaria da Justiça e Cidadania, iniciou na quarta a segunda consulta “Jogos e Apostas Online – Percepção do Consumidor”, que visa compreender o comportamento dos consumidores diante das plataformas de jogos e apostas virtuais; suas experiências, hábitos e eventuais problemas.

12,5 mil vagas

O Vestibular das Faculdades de Tecnologia do Estado (Fatecs) para o primeiro semestre de 2026 registrou mais de 63,8 mil inscritos para 12,5 mil vagas em todo o estado. O curso mais concorrido desta edição foi Engenharia Civil, inédito no Centro Paula Souza (CPS), oferecido pela Fatec São Paulo no período noturno.

Centro TEA Paulista

Em seis meses de funcionamento, o Centro TEA Paulista, equipamento da Secretaria de Estado dos Direitos da Pessoa com Deficiência (SEDPCD), já realizou mais de três mil atendimentos e se consolidou como referência estadual no acolhimento e inclusão de pessoas com Transtorno do Espectro Autista (TEA) e de seus familiares.



Número que corresponde a 34,9% da população

Estudo diz que 4 milhões de pessoas estão sob domínio armado no Rio

Fragilidade e desigualdades ampliam poder de facções

A Região Metropolitana do Rio de Janeiro tinha, em 2024, cerca de 4 milhões de pessoas vivendo sob controle ou influência de grupos armados, número que corresponde a 34,9% da população e 18,1% da superfície urbanizada habitada.

Os dados são da nova edição do Mapa Histórico dos Grupos Armados, elaborado pelo Grupo de Estudos dos Novos Illegalismos (GENI/UFF) e pelo Instituto Fogo Cruzado.

Entre 2007 e 2024, essa área cresceu 130,4% e a população atingida aumentou 59,4%.

Para os organizadores do estudo, é um sinal de que o domínio armado se organiza como parte estrutural da cidade e responde diretamente às fragilidades do Estado.

Os pesquisadores fazem a distinção entre “controle” – quando há extração de recursos, imposição de normas e sustentação pela força – e “influência”, situação de domínio parcial ou intermitente.

Em 2024, 14% da área urbanizada e 29,7% da população da região metropolitana viviam sob controle direto dos grupos armados. Outros 4,1% do território e 5,3% dos moradores estavam sob influência. O crescimento acumulado desde 2007 é de 98,4% em áreas controladas e 420,1% em áreas sob influência.

A série identifica dois grandes

ciclos. A “grande expansão” entre 2016 e 2020 coincidiu com a falência fiscal do Estado, o desmonte das Unidades de Polícia Pacificadoras (UPPs) e a intervenção federal, quando a superfície dominada cresceu 31,6% (acréscimo de 105,36 km²).

A partir de 2020, o estudo registra “retração gradual”, puxada sobretudo pelo enfraquecimento das milícias depois de operações do Ministério Público (MP), disputas internas e perda de lideranças. O recuo, porém, é modesto: 7,1% de redução da superfície sob controle ou influência.

O relatório também analisa duas estratégias distintas: a colonização, que é a ocupação de áreas ainda não dominadas, típica da expansão miliciana; e a conquista, caracterizada pela tomada violenta de territórios já controlados, dinâmica mais frequente entre facções.

Áreas de urbanização recente tendem a ser colonizadas. Regiões densas e consolidadas são locais de disputas.

“Essa é uma virada de chave na segurança pública do Rio. Durante quase duas décadas, a principal forma de os grupos armados crescerem foi a colonização. O Mapa mostra o aumento das disputas que resultam em ‘conquista’”, diz a diretora executiva do Instituto Fogo Cruzado, Cecília Olliveira.